

THEATRO SELECTO BRAZILEIRO

COLLECÇÃO ESCOLHIDA DE COMEDIAS,
DRAMAS E SCENAS COMICAS

AS PITADAS DO VELHO COSME

SCENA COMICA

POR

F. C. VASQUES

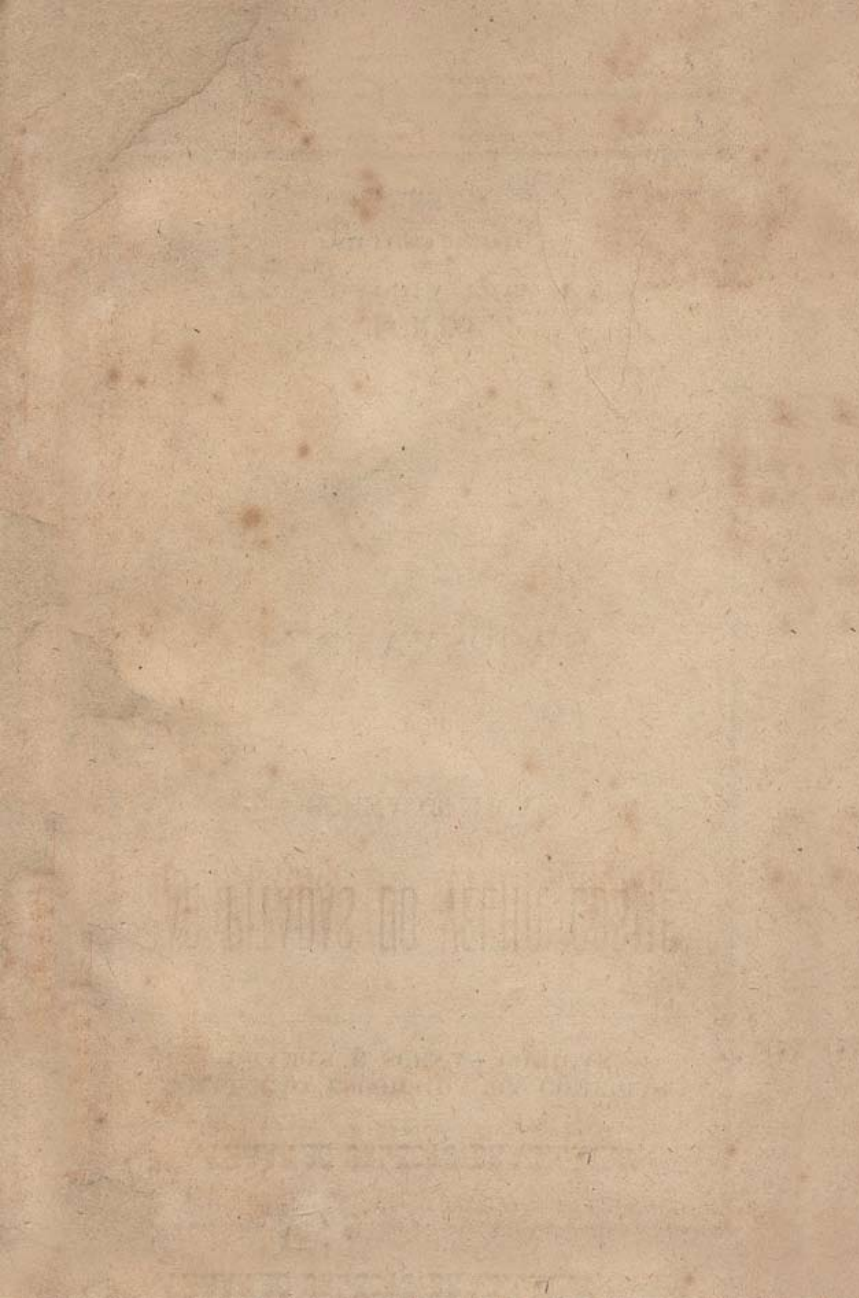
PORTO

TYPOGRAPHIA THEATRAL

DE

PIRES FRANCO DA CUNHA

1889



THEATRO SELECTO BRAZILEIRO

COLLEÇÃO ESCOLHIDA DE COMEDIAS, DRAMAS
E SCENAS COMICAS

AS PITADAS DO VELHO COSME

SCENA COMICA

POR

F. C. VASQUES

PORTO

TYPOGRAPHIA THEATRAL

DE

PIRES FRANCO DA CUNHA

1889

MUSEU



BIBLIOTECA JENNY K. SEGALL

COLEÇÃO LOPES GONÇALVES

AS PITADAS DO VELHO COSME

SCENA COMICA

O theatro representa uma praça, o velho Cosme entra em scena tomando uma pitada

Ah! que boa pitada!! (*reparando nos espectadores*) Ora viva lá a rapaziada... então como vão vocês?... vão bem... eu cá não vou mal, obrigado. (*offerecendo rapé*) São servidos... sem cerimonia! O que fazem por aqui? ha por cá festança; vejo musica, tanta gente repimpada... cá por cima madamismo... (*pausa*) Então vocês não fallão? Ai! que eu parece-me que o Graça me fez a graça de me deixar cahir na desgraça de fallar com gente muda... mas que não muda de posição olhando sempre para mim! (*ao ponto*) E você que faz ahi? (*como se ouvisse*) Ah! é o ponto! de que? dos omni bus?

(recohecendo-o) Mas olhem que elle é?... é o Juca lá de cima!... Pois tu, diabo, não tens mais que fazer? isso só de um *engenho velho* como o teu; salta d'ahi para fóra, não compete a ti *Juca andar ahi*... *bota fogo* nessa *casca-dura*; mas tem cuidado não fiquês com os braços *queimados*. (pausa) Ah! não queres?... *bem fica*: eu antes quereria ser *mata porcos* do que viver ahi *aterrado*! Este mundo é mesmo assim; este patusco, que podia muito bem ir plantar batatas lá para cima, acha que isto é melhor... Ah! que se teu pai souber... pega n'uma *acha* que te *racha* n'um segundo... segundo me disse o Manoel, que é homem que quando não mente falla verdade! (*canta*):

Este mundo é mesmo assim,
 Contraria nossa sina,
 Elle faz de um sapateiro
 Um doutor em medicina!

Faz um pobre general
 Na campanha levar coça,
 Quando tranquillo podia
 Ir criar pintos na roça!

E' tal qual, meus meninos, isto não soffre a menor duvida!... Vocês não fação caso, eu sou um velhote meio rabugento... (*toma rapê*) E como não ser assim, se eu vejo passar por mim um sujeito de bonet agaloado e pergunto-lhe — O que é você da cidade? — eu? responde-me elle — fiscal. — Quando elle devia dizer: eu da cidade — fiz lama! — E tudo mais caminha nesta mesma estrada. Ha bem pouco tempo que eu estive aqui na côrte e vejo que por cá tem havido grandes novidades: deixei os pobres frades completamente livres e venho achalos presos e acorrentados no largo do Rocio!... Deixei os rapazes com a vista em perfeito estado e venho encontra-los sem ella, á vista do progresso da luneta... e eu que me vista de paciência passando revista a tanta tolice! No tempo dos lampeões de azeite de peixe não se vião estas cousas; é verdade que nesses tempos não se podia fazer o que hoje se faz, por exemplo: almoçar na França, jantar em Milão, tomar café em Braga e ir ceiar em Veneza! Eu mesmo tenho receio de perder o juizo no meio desta barafunda! (*Tomando rapê*) Vá lá mais esta pitada! Tenho medo... oh! lá se tenho...

vejo os velhos sem miolo... cheios de pés de gallinha, mandando tingir os cabellos, outros de chinó tapando a calva, para servirem de peteca a certas senhoras que como elles perderão a bola, fazendo do rosto um deposito de cal... e certas meninas que entenderão que depois das façanhas de Garibaldi... devião andar de barretinas?!... (*perdido de rizo*) Aquillo é mesmo de um homem estalar com rizo... Lá emquanto ao uzo da saia balão... sim senhor, é justo; os homens transformarão-se em leões e ellas com medo metterão-se em gaiollas de arame!... A este respeito achei eu muita graça n'um velhinho assim como eu, chamado Matheus que ha pouco nos fez uma visita de amizade, dizia elle :

Outro dia tambem uma
Lá na travessa das pretas,
Ao vel-a disse um sujeito
(Que é ratão de boas petas)
Parece chapéo de sol...
Mas só com duas varetas!...

Por fallar agora neste patusco... vou metter o meu bedelho aonde não devia metter, vou fallar de theatros apezar de vocês continuarem ahi sem me dar palavra! (*tomando rapê*) Vá lá mais outra pitada! Theatros!!... pois hoje ha theatros?!.. Ah! meu tempo! Vi outro dia annunciada uma peça... que peça que eu chucheí... que me deu coegas de ir vel-a, intitulava-se *Joanna que ri e Joanna que chóra*... comprei o meu bilhete, sentei-me em uma cadeira, vi a coisa até o fim, comprehenditudo perfeitamente, mas confesso que não entendi nada! Talvez vocês me possam explicar... ha na tal obra uma Joanna que ri e outra Joanna que chóra, mas aquella que ri devia chorar, e esta que chóra devia rir, mas como a que ri chóra e a que chóra ri, vê a gente chorar a que ri e rir a que chóra, porque a que chóra devia rir e a que ri devia chorar! Heim? vocês entenderão?... pois nem eu! (*tomando rapê*) Vá lá mais outra pitada! No tempo em que se representava a *Guerra das servas*, o *Convidado de pedra*, o *D. João de Alvarado*, o *Meirinho e a pobre* e o *Manoel Mendes* que ha de ser sempre a rainha das farças, a

gente não sahia do theatro com os beigos com que mamou, mas hoje o progresso mudou tudo e a tal escola moderna nem permite que se represente mais a *Nova Castro!!!* haverá nada mais interessante do que aquella tirada do principe no fim da tragedia! (*recitando entuziasmado*):

De seu throno degraus por mim calcados
Os tirannos serão que a assassinarão, etc., etc.

Em vez de uma coiza destas que faz arrepiar as carnes á gente, vê-se chegar um sujeito em scena, calçando uma luva de pellica, dizendo com toda a frescura: — Passou bem, minha senhora... Perdão, senhora, a filha dos condes de S. Iago, não desce nunca.

Ora isto não se atura! (*zangado; tomando rapé*) Vá lá mais outra pitada. O que me tem valido estes dias, é a destruição dos Felisteus, feita pelo Sansão! Aquillo sim! Aquillo é que é bom! (*canta*):

Tenho sempre concorrido,
Eu não perco a tal função
Ver a caveira do burro
Manejada por Sansão!

P'ra tal peça não ha outra
Que tenha comparação,
Nem o Telles na barraca
Com o mundo em criação!

Que peça! que peça! Gosto muito do 1.º acto e se não fosse aquelle diabo vestido de phosphoros, com uma pera em tres baterias, fallando em coizas negras, fazendo a gente ficar amarella, se não fosse aquella fritada de pombos, gostaria muito mais! Quanto ao 2.º esse sim! esse é maravilhoso! Aquellas fiadeiras de algodão encantarão-me! E se ellas tirassem aquelle mé... se a Dalila não tivesse aquelle odio... tão comprido, se aquelle sujeito não entrasse com a trouxa de roupa suja, para mostrar que Sansão tinha reduzido os Felisteus a sarrabulho e se o pai não nadasse nas costas do filho... então ficaria uma coisa mais completa! O 3.º acto, para fallar a verdade, é

de todos o que mais me enche as medidas!
Gosto muito daquelle a... ler... ta... agora
se a Dalila não fizesse de cabelleireiro, se o
homem dos phosphoros não argumentasse ta-
boada com um menino que apparece alli n'um
guindaste de papelão, se o templo quando cahe
não fizesse aquelle barulho, semelhante ao pi-
zar de um homem que anda de sapatos de bor-
racha, se não caissem aquellas bambolinas nem
se vissem aquelles cordeis o negocio seria muito
melhor... Mas eu contudo não desgosto da
marroteira e repito (*canta*):

P'ra tal peça não ha outra
Que tenha comparação,
Nem o Telles na barraca
Com o mundo em criação!

(*tomando rapé*) Vá lá mais outra pitada! (*para
o publico*) E vocês que se não movem? sempre na
mesma, heim?... pois eu cá vou continuando
apezar de já ter a bocca secca! Pois é verda-
de... gostei da tal brincadeira. . . e de mui-
tas que por lá se tem dado: sempre me hei de
lembrar de um ratão que lá vi uma vez vestido

de boleeiro a namorar uma bota... (*rindo*) que me fez rir pelos cotovellos.. O fadinho que elle cantava me ficou tanto na memoria, que eu vou repetir para vocês ouvirem. O ratão agarra n'uma bota e diz: — é para fugir a minha namorada — depois amarra-lhe um lenço no cano... fação de conta que é este chapéo... (*bota o chapéo no chão e amarra-lhe um lenço na copa*). Ajoelha-se... olha para a bota dizendo: — O diabo da namorada é bicuda — e depois principia (*canta*):

Eu nasci para ser tua
Tu nasceste para ser meu
Com amor, amor se paga
Meu amor é todo teu.

Constancia... eu morro...
Não morre não...
Que está seu bem
Seu coração...

Quem me acode,
Quem me desata
Esta gravata

Que me machuca!
 Ah! sinhô Juca
 Passe para cá
 E' teima sua
 Vai-me matá!...

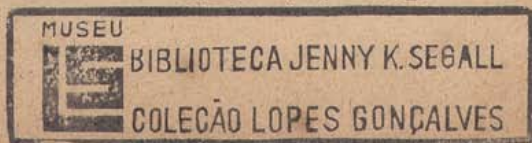
Iá-iá, quem foi que disse
 Que eu que gostava só da *chotisse*?!...

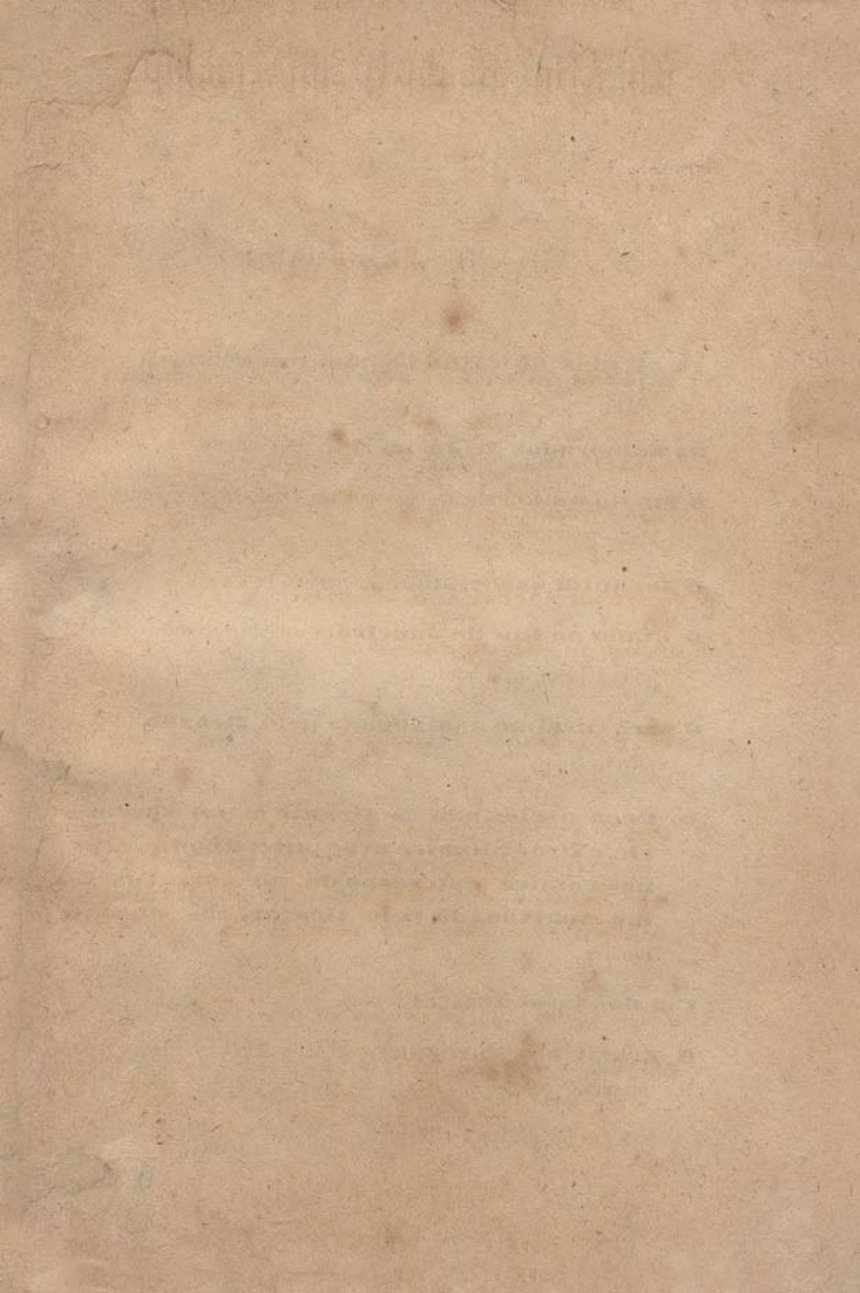
Sem me bulir
 Sem me mudar
 Aqui lhe espero
 Pra lhe matar!

(*Rindo ás gargalhadas*) Que ratão! que ra-
 tão! (*tomando rapé*) Vá lá mais esta pitada!
dirigindo-se ao publico, sem n'unca deixar de rir).

E vocês não façam caso
 Do masso que o Vasques fez!
 O velhinho está cançado...
 Adeus... até outra vez!...

(*Sahe ás gargalhadas. Desce o panno.*)





THEATRO SELECTO BRAZILEIRO

VOLUMES PUBLICADOS

- As pitadas do velho Cosme.** scena comica pelo actor Vasques
- Os namorados de Julia.** idem, pelo mesmo.
- O fim do anno,** commentado por um vendedor de vigesimos, idem, pelo mesmo.
- O Joaquim Sachristão,** idem, pelo mesmo.
- O diabo no Rio de Janeiro,** exquisitice comica e diabolica, idem, pelo mesmo.
- O snr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar,** idem, pelo mesmo.
- D. Rosa assistindo no Alcazar a um spectacle extraordinaire avec mlle. Bixelte,** scena comica em resposta ao snr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar, idem pelo mesmo.
- Um dos taes,** idem, pelo mesmo.
- O Brazil e o Paraguay,** scena patriotica, idem, pelo mesmo.